

ISSN 2359-2842 Volume 19, número 52 – 2026 DOI: 10.46312/pem.v17i46.21891

### Indexadores

Google Acadêmico:

<https://scholar.google.com.br/citations?user=zb5eiTcAAAAJ&hl=pt-BR>

SEER: Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas

Latindex - <https://latindex.org/latindex/ficha?folio=21336>

LivRe - Revista de livre acesso:

<http://www.cnen.gov.br/centro-de-informacoes-nucleares/livre>

PKP Index: <https://index.pkp.sfu.ca/index.php/index>

Diadorim: <https://diadorim.ibict.br/handle/1/1110>

### Comissão Editorial

Profa. Dra. Marilena Bittar - Editora

Prof. Dr. Thiago Donda Rodrigues - Editor

Profa. Dra. Vanessa Franco Neto - Editora

Danusa Nunes de Menezes - Diretora Executiva

Juliana Schumacker Pudell - Diretora Executiva



<https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/index>  
[perspectivas.educacaomatematica@gmail.com](mailto:perspectivas.educacaomatematica@gmail.com)

Katy Wellen Meneses Leão - Diretora Executiva

Marinildo Barreto de Leão – Diretor Executivo

Marisa Raquel de Melo Pereira - Diretora Executiva

Tatiane da Silva Alves - Diretora Executiva

Thays Alves de Oliveira - Diretora Executiva

### **Conselho Editorial**

Abigail Fregni Lins (UEPB, Campina Grande – PB, Brasil) • Adair Mendes Nacarato (USF, Itatiba - SP, Brasil) • Ana Cristina Ferreira (UFOP, Ouro Preto - MG, Brasil) • Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes (UFMS, Santa Maria - RS, Brasil) • Antonio Vicente Marafioti Garnica (UNESP, Bauru - SP, Brasil) • Aparecida Santana de Souza Chiari (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • Carla Regina Mariano da Silva (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • Cármen Lúcia Brancaglioni Passos (UFSCar, São Carlos - SP, Brasil) • Claudia Carreira da Rosa (UFMS, Ponta Porã - MS, Brasil) • Claudinei de Camargo Sant'Ana (UESB, Vitória da Conquista - BA, Brasil) • Edilene Simões Costa dos Santos (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • Edna Maura Zuffi (USP, São Carlos - SP, Brasil) • Fernanda Malinosky Coelho da Rosa (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • GertSchubring (Bielefeld Universität, Bielefeld, Alemanha) • Hamid Chaachoua (Equipe DidaTIC – Laboratoire Leibniz Grenoble, França) • Ivete Maria Baraldi (UNESP, Bauru - SP, Brasil) • João Pedro Mendes da Ponte (Universidade de Lisboa, Lisboa - Portugal) • João Ricardo Viola dos Santos (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • José Luiz Magalhães de Freitas (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • José Ronaldo Melo (UFAC, Rio Branco - AC, Brasil) • Klinger Teodoro Ciríaco (UFSCar, São Carlos - SP, Brasil) • Luiz Marcio Santos Farias (UEFS, Feira de Santana - BA, Brasil) • Luzia Aparecida de Souza (UFMS, Campo Grande – MS, Brasil) • Marcelo de Carvalho Borba (UNESP, Rio Claro - SP, Brasil) • Márcia Cristina de Costa Trindade Cyrino (UEL, Londrina - PR, Brasil) • Marcio Antonio da Silva (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • Maria Teresa Carneiro Soares (UFPR, Curitiba - PR, Brasil) • Marilena Bittar (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • Mercedes Carvalho (UFAL, Maceió - AL, Brasil) • Miriam Godoy Penteado (UNESP, Rio Claro - SP, Brasil) • Neusa Maria Marques de

Souza (UFMS, Três Lagoas - MS, Brasil) • Ole Skovsmose (Aalborg University, Aalborg, Dinamarca) • Patrícia Sandalo Pereira (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • Regina Maria Pavanello (UEM, Maringá - PR, Brasil) • Samuel Edmundo Lopez Bello (UFRGS, Porto Alegre - RS, Brasil) • Suely Scherer (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • Tadeu Oliver Gonçalves (UFPA, Belém - PA, Brasil) • Tânia Maria Mendonça Campos (UNIAN, São Paulo - SP, Brasil) • Thiago Donda Rodrigues (UFMS, Paranaíba - MS, Brasil) • Thiago Pedro Pinto (UFMS, Campo Grande, Brasil) • Wellington Lima Cedro (UFG, Goiânia - GO, Brasil).

### **Linha Editorial**

A Revista Perspectivas da Educação Matemática é uma publicação quadrimestral do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Destina-se à publicação de artigos da Educação Matemática e suas interfaces, nas modalidades resultados de pesquisa sob forma de artigo, ensaio, estudo de caso e tradução de artigo científico de relevância internacional para a língua portuguesa, este último exclusivamente se há a anuência do autor e da editora original. Os textos assinados, em quaisquer das modalidades, são de responsabilidade de seus autores.

### **Correspondências para**

Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática  
Instituto de Matemática - INMA/UFMS  
Cidade Universitária - Caixa Postal 549 - CEP 79070-900 - Campo Grande, MS,  
Brasil.

### **Contato**

Fone: (67) 3345-7139

Página do PPGEduMat/UFMS: <http://www.edumat.ufms.br>

Revista: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat>

E-mail: [pem.inma@ufms.br](mailto:pem.inma@ufms.br)

## Capa

Thiago Pedro Pinto

Imagem da capa: PIXABAY - Licença Creative Commons CC0.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Coordenadoria de Biblioteca Central – UFMS, Campo Grande, MS, Brasil)

---

Perspectivas da educação matemática: revista do Programa de Mestrado em  
Educação Matemática da UFMS /  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. – v.1, n.1  
(2008) – Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2008-.

Semestral: 2008-2015. Quadrimestral: 2016-

ISSN 1982-7652 (versão impressa)

ISSN 2359-2842 (versão on-line)

Modo de acesso: <<http://seer.ufms.br/index.php/pedmat/index>>.

1. Matemática – Estudo e ensino – Periódicos. I.  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

CDD (22) 510.705

---

## Editorial

É com alegria que apresentamos aos leitores a Edição Especial Formação de Professores que Ensinam Matemática: diversos contextos e modalidades, que compõe a Edição n. 52 da Revista Perspectivas da Educação Matemática, primeira do volume 19, do ano de 2026. Este número reúne um conjunto de estudos que expressam a vitalidade e a diversidade das pesquisas no campo da formação de professores que ensinam Matemática no Brasil.

Os artigos publicados resultam das discussões realizadas no âmbito do Grupo de Trabalho 07 – Formação de Professores que Ensinam Matemática da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), durante o IX Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (IX SIPEM/2024). Ampliados e revisados para esta edição, refletem o compromisso da comunidade de pesquisadores com a produção de conhecimentos que contribuam para compreender e fortalecer a formação docente em diferentes contextos educacionais.

Ao todo, são vinte e cinco artigos que abordam a formação inicial e continuada de professores que ensinam Matemática em múltiplos cenários socioculturais e modalidades de ensino. As contribuições dialogam com princípios historicamente defendidos pela SBEM, tais como a valorização da diversidade, o fortalecimento do diálogo entre universidade e escola, a colaboração entre pesquisadores e professores e o compromisso com uma educação democrática e socialmente justa.

Nos artigos, o leitor encontrará diferentes perspectivas teóricas, metodológicas e políticas que evidenciam a complexidade da formação docente, por meio da apresentação de experiências formativas, análises de políticas públicas, investigações sobre práticas pedagógicas e reflexões epistemológicas sobre o campo. Convidamos, assim, a comunidade acadêmica e profissional a percorrer as páginas desta edição, na expectativa de que os textos reunidos ampliem os debates e inspirem novas investigações e práticas comprometidas com a formação de professores que ensinam Matemática em uma sociedade plural e democrática.

Abre a edição o artigo Produção de saberes: diálogo entre ancestralidade e coletividade docente, de Livia Azelman de Faria Abreu e Wellerson Quintaneiro, que a partir de um ensaio teórico, propõe uma (re)leitura das Práticas Docentes Compartilhadas (PDC) à luz de uma perspectiva ancestral. A filosofia Ubuntu é mobilizada como referência contracolonial, ampliando a compreensão da coletividade docente e tensionando lógicas hegemônicas. Os resultados indicam a ancestralidade como força de resistência e produção de saberes.

O segundo artigo, Experiências de aprendizagem de professores frente à Equidade, de Eurivalda Santana e Juscileide Castro, analisa um processo formativo voltado à equidade e ao ensino de Estatística realizado durante a pandemia. Fundamentado no Desenvolvimento Profissional Docente, o estudo evidencia a ampliação da compreensão sobre equidade e a incorporação de novas estratégias didáticas. Os resultados destacam, ainda, a mobilização de conhecimentos pedagógicos para enfrentar os desafios do ensino em contexto de distanciamento social.

No terceiro artigo, intitulado *Formação-Continuada de Professores que Ensinam Matemática Associada ao Conhecimento Matemático: Performances e Práticas*, Flávia Cristina de Macêdo Santana, com base na Teoria Ator-Rede, analisa como diferentes performances configuram práticas de conhecimento matemático na formação-continuada de professores. Identifica três performances centrais: análise conceitual, interatividade e negociação de significados e destaca o papel das redes sociomateriais na formação docente e aponta novas possibilidades para a formação continuada em Educação Matemática.

O quarto artigo, *Documentos para ensinar matemática em turmas de EJA-Campo: um olhar para a produção de professores(as) à luz da Abordagem Documental do Didático*, de Iranete Lima e Josias Silva, analisa documentos produzidos por docentes da EJA-Campo no Agreste pernambucano. Fundamentado na Abordagem Documental do Didático e na Investigação Reflexiva, o estudo mobiliza entrevistas, vídeos e observações de aulas e planejamentos. Os resultados evidenciam um repertório diversificado de recursos, com potencial para articular conteúdos matemáticos ao contexto do campo e a necessidade de formação continuada para ampliar seus usos no ensino de matemática.

Na sequência, o quinto artigo, de Regina da Silva Pina Neves e Raquel Carneiro Dörr, intitulado *O Ensino Exploratório na Educação Básica: aprendizados e desafios vivenciados por professores de Matemática*, investiga a apropriação dessa abordagem por professores em um processo formativo desenvolvido em uma disciplina de orientação. Os resultados mostram o potencial transformador da abordagem, mas destacam que, por sua complexidade, ela exige preparo e reflexão docente, reforçando a necessidade de continuidade e aprimoramento de processos formativos.

O estudo de Irajá de Oliveira Romeiro e Vanessa Dias Moretti, *Formas de generalização no processo formativo de professores envolvendo elementos do conhecimento algébrico nos anos iniciais*, sexto artigo, analisa generalizações mobilizadas por professores ao trabalharem com Situações Desencadeadoras de Aprendizagem voltadas ao desenvolvimento do pensamento algébrico. Fundamentada na Teoria Histórico-Cultural, os resultados indicam que problemas

resolvidos por contagem favorecem generalizações de natureza aritmética, enquanto situações que exigem sua superação promovem generalizações de caráter algébrico, contribuindo para o aprimoramento da formação docente e para o desenvolvimento do pensamento algébrico nos anos iniciais.

O artigo seguinte, Conhecimento Interpretativo de professores de matemática associado à atribuição de significado às produções de alunos dos Anos Finais no âmbito da translação, dos autores Caroline Almeida Souza Silva e Miguel Ribeiro, analisa o Conhecimento Interpretativo de professores de Matemática e sua relação com o feedback aos alunos, no contexto da translação. Com base em uma tarefa aplicada a 14 docentes, os resultados mostram que, embora dominem o conteúdo, suas práticas interpretativas são majoritariamente avaliativas e centradas na identificação de erros, resultando em feedbacks superficiais. Evidencia-se, assim, a relação entre o conhecimento do professor, sua interpretação e a qualidade do retorno oferecido aos estudantes.

O oitavo artigo, de Ana Paula Gladcheff e Manoel Oriosvaldo de Moura, Uma investigação na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural sobre ações formadoras em atividade de formação com professores que ensinam matemática nos anos iniciais, apresenta um recorte de uma pesquisa de doutorado sobre o processo de significação da atividade de ensino de matemática em ações formativas. Fundamentado na Teoria Histórico-Cultural e na Teoria da Atividade, o estudo analisa episódios de formação que evidenciam ações potencialmente desencadeadoras desse processo, apontando caminhos para a organização de atividades formativas que favorecem o desenvolvimento do pensamento teórico dos professores.

Em O processo de significação atribuído à história da matemática por estudantes de um curso de licenciatura em matemática, nono artigo, Ana Paula Magalhães e Wellington Cedro analisam o processo de significação atribuído à história da matemática na formação inicial de professores de Matemática. Os autores defendem que a história da Matemática deve ser pensada a partir de ações formadoras que considerem a organização de atividades de ensino voltadas ao desenvolvimento lógico-histórico dos conceitos matemáticos.

No décimo artigo, Reflexões sobre grandezas e medidas na formação inicial de professores que ensinarão matemática, de Maiara Luisa Klein, Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes e Simone Pozebon, analisa-se a aprendizagem de futuros professores sobre grandezas e medidas. A partir de um espaço formativo com licenciandos em Educação Especial, Matemática e Pedagogia, o estudo evidencia a predominância de generalizações empíricas e limitações da formação inicial, destacando a relevância de espaços formativos que promovam a compreensão do movimento lógico-histórico dos conceitos.

Na sequência, Renata Rodrigues de Matos Oliveira e Jussara de Loiola, no artigo Entre tensões e contradições: movimentos que impulsionam o Desenvolvimento Profissional de professores de matemática, analisam uma atividade de trabalho dos docentes, externo à sala de aula, tomando como base o conceito de aprendizagem expansiva, à luz da Teoria Histórico-Cultural da Atividade. As autoras defendem que o movimento de enfrentamento e contradições, permeado de conflitos e tensões, resulta em mudanças na Atividade que contribuem com o Desenvolvimento Profissional dos docentes.

No décimo segundo artigo, Formação de professores dos anos iniciais: compreendendo as operações fundamentais sob novas perspectivas, Mariana Martins Pereira, Fabiana Fiorezi de Marco e Lóren Grace Kellen Maia Amorim analisam o movimento formativo de professores que ensinam matemática nos anos iniciais em um curso de extensão ofertado remotamente. A partir da análise das significações dos professores sobre as quatro operações fundamentais, as autoras destacam o potencial formativo do trabalho coletivo, bem como a importância das intencionalidades e práticas pedagógicas que aproximam a Matemática do cotidiano dos estudantes.

O décimo terceiro artigo, intitulado Feira de Matemática como prática colaborativa na formação docente: um panorama das produções acadêmicas (2015–2025), é de autoria de Luciana Aparecida da Cunha, Zionice Garbelini Martos Rodrigues e Luciane de Castro Quintiliano. O texto analisa como a Feira de Matemática contribui para a formação docente, com foco em práticas colaborativas, a partir do mapeamento de teses e dissertações (2015–2025) disponíveis no Catálogo

da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os resultados indicam que tais práticas educativas possuem caráter transformador, ao romperem com o modelo transmissivo tradicional e aproximarem a Matemática de sua função social e cidadã. Além disso, promovem saberes marcados pela criticidade, autonomia, criatividade e inovação pedagógica. O estudo destaca a relevância dessas experiências como alternativas formativas frente aos desafios contemporâneos da docência.

O décimo quarto artigo, Os formadores de professores de matemática e sua expertise, de Jonei Barbosa, analisa a expertise de formadores a partir de módulos de apoio destinados a formadores e licenciandos. De abordagem qualitativa, a pesquisa examina quarenta módulos por meio de análise temática e identifica três escopos comunicativos da expertise: repertório matemático, prática de ensino e pesquisa acadêmica, que podem atuar de forma isolada ou articulada. O trabalho contribui para a prática formativa e para o avanço das pesquisas na área.

O décimo quinto estudo, Delineamento de Tarefas Matemáticas na Formação Inicial de Professores, de Daniela Santa Inês Cunha e Andreia Maria Pereira de Oliveira, investiga as mensagens percebidas por licenciandos no delineamento de tarefas, com base na teoria de Bernstein. A análise, fundamentada em cinco arenas — contexto, linguagem, estrutura, distribuição e assuntos —, indica que as tarefas regulam sentidos das práticas formativas e influenciam seus usos e contextos de aplicação, impactando a futura atuação docente.

Na sequência, o décimo sexto artigo, Historiografias de Matemática na formação de professores da Educação Básica, de Maria do Carmo de Sousa, analisa abordagens historiográficas presentes em disciplinas de História da Matemática em cursos de Licenciatura de universidades federais. A autora defende que o estudo dessas vertentes contribui para a construção de nexos conceituais dos conteúdos matemáticos e para a articulação com reflexões sobre a Lei 10.639/03 no ensino de Matemática.

Celi Espasandin Lopes, no décimo sétimo artigo, Profissionalismo colaborativo narrado por professores de Matemática, discute o desenvolvimento do

profissionalismo colaborativo entre professores que ensinam Matemática a partir de projetos interdisciplinares com foco na Educação Estatística. Com base na investigação narrativa, analisa relatos de três docentes e evidencia que a Educação Estatística, como eixo integrador entre diferentes áreas do conhecimento, favoreceu o planejamento coletivo, o diálogo e a construção de práticas investigativas. Destaca-se o potencial das narrativas escritas e dos projetos interdisciplinares como espaços formativos para o desenvolvimento profissional docente que contribuem com a autonomia docente, a iniciativa coletiva e o fortalecimento das relações profissionais,

O décimo oitavo artigo, O trabalho do professor que ensina matemática e seus saberes sobre frações sob a ótica da Sociologia Pragmática, de Sueli Fanizzi e Vinício de Macedo Santos, problematiza os desafios enfrentados por professores que ensinam Matemática, especialmente no ensino de frações no 4º ano do Ensino Fundamental. À luz da Sociologia Pragmática, o estudo mostra que tais desafios envolvem não apenas lacunas conceituais, mas decisões profissionais complexas, indicando a importância de processos formativos sensíveis às experiências docentes.

Na sequência, o décimo nono artigo, Noticing de futuros professores de Matemática do pensamento do aluno sobre a classificação de quadriláteros, de Fernanda Cybulski, Hélia Oliveira e Márcia Cristina de Costa Trindade Cyrino, analisa o noticing de futuros professores de Matemática ao interpretar o pensamento de alunos sobre a classificação de quadriláteros, entendendo-o como a articulação entre reconhecer, interpretar e responder. O estudo evidencia desafios na formação inicial e destaca a importância de promover oportunidades formativas que desenvolvam um olhar sensível às ideias matemáticas dos alunos, especialmente no ensino de Geometria, contribuindo para o debate sobre o desenvolvimento do noticing profissional.

O vigésimo artigo, O formador de professores que ensinam Matemática e sua expertise: tendências a partir dos SIPEM, de Flávia Cristina Figueiredo Coura e Alessandro Jacques Ribeiro, investiga a expertise do formador de professores que ensinam Matemática, a partir da análise de doze trabalhos apresentados em diferentes edições do Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (SIPEM), com base em uma abordagem qualitativa e análise transversal. Os autores

examinam quem são os formadores pesquisados, seus contextos de atuação e os focos temáticos das investigações. Os resultados indicam que, embora esse sujeito venha sendo gradualmente incorporado às pesquisas, ainda há pouca produção sobre ele, e sua expertise é abordada de forma fragmentada, evidenciando lacunas investigativas.

O vigésimo primeiro artigo, *Narrativas pedagógicas como práticas de (auto)formação e professoras que ensinam matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental*, de Adair Mendes Nacarato e Iris Aparecida Custódio, analisa narrativas pedagógicas produzidas por um grupo colaborativo de professores da educação básica, à luz da perspectiva histórico-cultural, com aproximações de design research. Os resultados evidenciam o grupo como espaço de (auto)formação docente, promovendo a aprendizagem de práticas pedagógicas e modos de compreender os raciocínios matemáticos dos estudantes.

Na sequência, o vigésimo segundo artigo, *Futuros professores de Matemática e o desenvolvimento de saberes relativos à dinâmica de sala de aula*, de Roselene Alves Amâncio e Samira Zaidan, discute como o Estudo de Aula pode favorecer a construção de conhecimentos essenciais ao ensino de matemática na educação básica, com ênfase nos saberes relativos à dinâmica de sala de aula. A partir do acompanhamento de dois futuros professores em um processo de planejamento, observação e análise de aulas, o estudo evidencia que a análise compartilhada da prática amplia a compreensão das interações em sala de aula e favorece o desenvolvimento de saberes relacionados à condução das atividades e à interpretação das respostas dos alunos.

O vigésimo terceiro artigo, *Formação de Professores que Ensinam Matemática: Produção de Produtos Educacionais em um Projeto Institucional (2022–2024)*, de Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra, Salete Maria Chalub Bandeira e Elisângela Bastos de Melo Espíndola, analisa nove produtos educacionais desenvolvidos no contexto da formação de professores de Matemática. Fundamentado em abordagens como pesquisa-ação, engenharia didática e na perspectiva terapêutico-desconstrucionista inspirada em Ludwig Wittgenstein, os resultados evidenciam que tais materiais, mobilizados em diferentes espaços formativos, contribuem para

articular teoria e prática, promover problematizações de práticas culturais e fortalecer o diálogo entre universidade e escola básica, integrando ensino, pesquisa e extensão.

O vigésimo quarto artigo, *Adaptações do Lesson Study na disciplina de Estágio Supervisionado em Matemática: contribuições para a Formação Inicial*, de autoria de Richael Silva Caetano e Renata Camacho Bezerra, apresenta resultados de um estudo de caso que analisou contribuições do Lesson Study para a formação inicial e para a constituição da identidade profissional de futuros professores de Matemática. Os resultados mostram que práticas colaborativas, como troca de experiências, reflexão coletiva e planejamento conjunto, são fundamentais para o desenvolvimento profissional dos licenciandos. O estudo destaca que a adaptação do Lesson Study no estágio supervisionado fortalece a reflexão compartilhada e contribui para a construção da identidade profissional do futuro professor de Matemática.

Por fim, o vigésimo quinto artigo, *O Programa Residência Pedagógica e suas repercussões no processo de Indução Profissional Docente de futuros professores de Matemática*, de Douglas da Silva Tinti e Geovane Carlos Barbosa, analisa contribuições do Programa Residência Pedagógica (PRP) para o processo de Indução Profissional Docente de licenciandos e egressos do curso de Licenciatura em Matemática de instituições de ensino superior do estado de Minas Gerais. As análises evidenciam a relevância das interações estabelecidas no contexto formativo do programa, destacando o papel do preceptor na integração dos residentes à escola-campo e no acompanhamento das atividades pedagógicas. Os resultados indicam que a imersão no cotidiano da escola favorece a aproximação entre universidade e Educação Básica, permitindo que os licenciandos se reconheçam como futuros professores e desenvolvam conhecimentos necessários à prática docente.

Ao reunir as contribuições apresentadas nesta Edição Especial, esperamos que as reflexões socializadas ampliem os horizontes de investigação e fortaleçam o diálogo entre pesquisadores, formadores e professores que ensinam Matemática em diferentes contextos formativos. Os estudos evidenciam a pluralidade de perspectivas teóricas, metodológicas e práticas que atravessam o campo da formação docente, reafirmando seu caráter complexo, dinâmico e socialmente situado. Nesse sentido, desejamos que a leitura dos artigos inspire novas perguntas de pesquisa, fomentando

redes de colaboração e contribua para o fortalecimento de práticas formativas comprometidas com a qualidade da educação, com a valorização da docência e com a construção de uma sociedade mais democrática e socialmente justa, em consonância com os princípios defendidos pela SBEM. Dessa forma, convidamos a comunidade acadêmica a mergulhar na leitura dos artigos publicados nesta Edição, que aponta caminhos promissores para pensar a formação de professores de Matemática de forma mais crítica, situada e socialmente referendada.

Profa. Dra. Vanessa Dias Moretti (Unifesp)

Profa. Dra. Fabiana Fiorezi de Marco (UFU)

Profa. Dra. Flávia Cristina de Macêdo Santana (UEFS)

Coordenação GT07/Sbem (Gestão 2021-2024)

In Memoriam

À memória das colegas do GT07 da Sbem Marlova Estela Caldato (UTFPR), Neusa Maria Marques de Souza (UFMS) e Zaíra da Cunha Melo Varizo (UFG), em reconhecimento à sua dedicação e contribuições ao campo da formação de professores que ensinam Matemática no Brasil. As contribuições dessas Educadoras fazem a diferença. Obrigada!